

Metodologias ativas no ensino da bioética nos cursos de graduação em saúde

Active methods in bioethics teaching in university health courses

Mariana Oliveira Antunes Ferraz, Chrisne Santana Biondo,
Randson Souza Rosa e Sérgio Donha Yarid

Recebido 22 Janeiro 2019 / Enviado para Modificação 2 de fevereiro de 2021 / Aceptado 10 de fevereiro de 2021

RESUMO

Objetivo Analisar a utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizado da bioética, sob a ótica dos acadêmicos dos cursos da área de saúde em uma universidade pública da Bahia.

Métodos Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e transversal, com abordagem quantitativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade, sob parecer de No. 805 380.

Resultados Dos participantes, 69,1% concordam que o ensino da bioética deve ser desenvolvido de forma dinâmica, com envolvimento ativo de todos os agentes na formação, e, para 77,9% desses, a discussão de casos concretos é uma estratégia facilitadora da futura atuação profissional.

Conclusão Conclui-se que é necessário fortalecer o ensino da bioética e a utilização de metodologias ativas, a fim de despertar, nos acadêmicos, a análise crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; bioética; educação superior; saúde (*fonte: DeCS, BIREME*).

ABSTRACT

Objective To analyze the use of active methodologies in the teaching-learning process of bioethics, from the perspective of the academics of health courses at a public university in Bahia.

Methods This is an exploratory, descriptive and cross-sectional study with a quantitative approach. The project was approved by the Ethics and Research Committee (CEP) of the University, under opinion of No. 805 380.

Results Of the participants, 69.1% agreed that bioethics teaching should be developed dynamically, with active involvement of all agents in the training, and for 77.9% of these, discussion of concrete cases is a facilitative strategy of future professional activity.

Conclusion It is concluded that it is necessary to strengthen the teaching of bioethics and the use of active methodologies, in order to awaken critical and reflexive analysis in academics.

Key Words: Problem-based learning; bioethics; education higher; health (*source: MeSH, NLM*).

RESUMEN

Metodologías activas en la enseñanza de bioética en los cursos de graduación en salud

Objetivo Analizar el uso de las metodologías activas en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la bioética, bajo la óptica de los académicos de los cursos del área de salud en una universidad pública de Bahía.

Métodos Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva y transversal, con abordaje cuantitativo. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética e Investigación (CEP) de la Universidad, bajo opinión de No. 805 380.

MA: Enf. M. Sc. Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. Docente, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil.
marianaferraz.enf@gmail.com
CS: Enf. M. Sc. Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. Docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Jequié/BA, Brasil.
tity_biondo_enf@hotmail.com
RS: Enf. M. Sc. Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil.
enfrandson@gmail.com
SD: OD. Ph. D. Odontologia Preventiva e Social pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Docente, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil.
syarid@hotmail.com

Resultados De los participantes, el 69,1% concuerda que la enseñanza de la bioética debe desarrollarse de forma dinámica, con participación activa de todos los agentes en la formación, y para el 77,9% de ellos la discusión de casos concretos es una estrategia facilitadora de la futura actuación profesional.

Conclusión Se concluye que es necesario fortalecer la enseñanza de la bioética y la utilización de metodologías activas, a fin de despertar, en los académicos, el análisis crítico y reflexivo.

Palabras Clave: Aprendizaje basado en problemas; bioética; educación superior; salud (*fuentes: DeCS, BIREME*).

O ensino da bioética nos cursos superiores na área da saúde perpassou por momentos distintos. A introdução da bioética como disciplina nos cursos de formação superior no Brasil se iniciou em 1994, no curso de Medicina da Universidade de Brasília. Em 2001, a bioética foi incluída nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da saúde, preconizando sobre a necessidade da formação voltada para o desenvolvimento de atividades sustentadas em princípios bioéticos (1).

Diante dessa reestruturação na formação, advindas da necessidade social de prover profissionais de saúde habilitados, mais comprometidos e responsáveis, urge como desafio a formação ética dos acadêmicos (2). Assim, as DCN dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia, fisioterapia, farmácia e educação física incluem a ética ou bioética nas condutas enquanto profissionais (3). Dessa forma, instituem nestes cursos, a necessidade de uma formação que habilite a tomada de decisão balizada na bioética.

A necessidade desta formação torna-se mais evidente quando são abordadas as demandas sociais vigentes, fruto das vulnerabilidades, nas quais, os princípios bioéticos, quando postos de forma utilitarista, em contratos, não correspondem à necessidade para suprir o cuidado nos serviços de saúde (4).

Para tanto, a formação ética que se almeja alcançar vai além dos deveres profissionais - deontologia - uma ética normativa, e alcança a compreensão de valores humanísticos (5), que auxiliem no pensar e agir, contribuindo para uma formação profissional mais crítica e reflexiva.

O ensino da bioética na formação dos acadêmicos dos cursos da saúde apresenta algumas características que predispõem às discrepâncias entre cursos, como por exemplo, as distintas matrizes curriculares dos cursos da saúde, quanto à oferta da disciplina bioética (6).

Além disso, a ética assume algumas concepções nas graduações com as divergências conceituais, como expõem Finkler et al. (2), ao constatarem as duas concepções de ética entre os docentes: profissional, de base deontológica, e a denominada bioética, com base nas reflexões pessoais.

Ademais, acrescentam Ribeiro e Medeiro-Junior (7), que as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem devem se adequar às transformações sociais, sendo flexíveis diante das necessidades locais.

A expectativa ao estudar os aspectos formativos nos cursos da saúde é que sejam promovidos espaços de diálogo sobre o tema e aprofunde-se a discussão sobre a necessidade do fortalecimento do ensino da bioética no contexto das universidades, evidenciando as estratégias que podem contribuir para a formação de profissionais-cidadãos, comprometidos com as reflexões que envolvem aspectos da vida humana em sociedade.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar a utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da bioética, sob a ótica dos acadêmicos dos cursos da área de saúde, em uma universidade pública do Estado da Bahia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e transversal, com abordagem quantitativa, oriunda de um projeto maior, intitulado “A influência da bioética e da espiritualidade na saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer de Nº. 805 380, com inclusão por meio de notificação, a qual foi aceita pelo referido CEP.

O estudo foi desenvolvido em uma Universidade pública no Sudoeste baiano, onde foram encontrados os participantes do estudo. Os critérios de inclusão utilizados foram: cursar o último semestre da graduação e ter em sua matriz curricular, disciplinas sobre ética/ bioética.

Foram excluídos da pesquisa, os acadêmicos não encontrados em até três visitas, em dias de aulas programadas, os acadêmicos do curso de medicina, pois não apresentavam turma cursando o último semestre; além dos acadêmicos de educação física e farmácia, que não continham em sua matriz curricular, disciplina correlata com a bioética.

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto a dezembro de 2015. Para coletar os dados, utilizou-se o questionário intitulado “Questionário de Indicadores Formativos em Bioética, em Profissões de Saúde: inquérito”, validado no estudo de Bouças (8), composto de 60 questões respondidas através da escala de Linkert de 1 (totalmente em desacordo) à 6 (totalmente em acordo), com nível de respostas intermediárias de 2 (em desacordo), 3 (parcialmente em desacordo), 4 (parcialmente em acordo) e 5 (em acordo). As respostas foram

agrupadas em três categorias 1 e 2 (discordância); 3 e 4 (parcialidade); e 5 e 6 (concordância). Os participantes do estudo manifestaram sua anuência mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Foram selecionadas duas questões que versavam sobre as práticas formativas em bioética, na perspectiva dos acadêmicos, aplicadas aos cursos de enfermagem, fisioterapia e odontologia, cujas matrizes curriculares apresentam disciplinas específicas direcionadas ao ensino-aprendizagem da bioética.

Os dados provenientes da coleta foram dispostos em tabulação, com utilização do programa *Microsoft Office Excel* - versão 2010, e processados para análise estatística pelo programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) - versão 21. Em seguida, foi procedida a

análise estatística descritiva, abordando as frequências absolutas e relativas das variáveis.

RESULTADOS

Os acadêmicos da área de saúde, que participaram da pesquisa, totalizaram 68 informantes, dos cursos de enfermagem (23,5%), fisioterapia (36,8%) e odontologia (39,7%), sendo a maioria do sexo feminino (69,1%).

Os dados serão apresentados nas Tabelas 1 e 2, que são constituídas pela frequência absoluta e relativa acerca da resposta dos acadêmicos para cada afirmativa. A Tabela 1 apresenta os dados obtidos de uma forma geral dos acadêmicos dos cursos da área de saúde e a tabela 2 apresenta a distinção por curso da área de saúde.

Tabela 1. Frequências relativas e absolutas das respostas dos acadêmicos da área de saúde sobre as práticas formativas em bioética

Afirmativa	C	P	D
	n (%)	n (%)	n (%)
1. O ensino da Bioética deve conduzir-se de modo dinâmico, com discussão de casos concretos e participação ativa de todos os intervenientes na formação	47 (69,1)	20 (29,4)	1 (1,5)
2. O treino de casos concretos, em aulas de Bioética, facilita a atuação do profissional de saúde, quando em contato com a realidade	53 (77,9)	15 (22,1)	0

Legenda: C – concordam; P – parcialmente concordam/discordam; D – discordam. Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Tabela 2. Frequências relativas e absolutas dos acadêmicos, por curso da área de saúde, sobre as práticas formativas em bioética

Afirmativa	Enfermagem n= 16 (%)			Fisioterapia n= 25 (%)			Odontologia n= 27 (%)		
	C	P	D	C	P	D	C	P	D
	1. O ensino da Bioética deve conduzir-se de modo dinâmico, com discussão de casos concretos e participação ativa de todos os intervenientes na formação	11 (68,8)	4 (25,0)	1 (6,3)	19 (76,0)	6 (24,0)	0	17 (63,0)	10 (37,0)
2. O treino de casos concretos, em aulas de Bioética, facilita a atuação do profissional de saúde, quando em contato com a realidade	13 (81,3)	3 (18,8)	0	20 (80,0)	5 (20,0)	0	20 (74,1)	7 (25,9)	0

Legenda: C – concordam; P – parcialmente concordam/discordam; D – discordam. Fonte: dados da pesquisa, 2015.

DISCUSSÃO

A formação ética é um constructo contínuo na vida da pessoa, que perpassa pelas experiências vivenciadas e seu discernimento na tomada de decisão. É incoerente afirmar que a bioética é apenas alvo específico de unidade curricular, pois como ressaltam Junqueira et al. (2012), todo o corpo docente de uma instituição de ensino é responsável pelo ensino da bioética, não sendo exclusividade de uma disciplina, considerando a educação em bioética um processo de desenvolvimento de valores inerentes à própria cidadania (9).

A este respeito, Finkler et al. (5) trazem um questionamento interessante sobre a como promover o ensino da bioética no contexto acadêmico. Como resposta, os autores abordam os desafios pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem, além da necessidade da transversalidade e dos métodos ativos, incluindo a problematização.

A necessidade de estratégias pedagógicas relacionadas à prática, na formação em bioética, contribuindo para uma melhor assimilação dos conteúdos teóricos, é apontada como favorável ao processo de ensino-aprendizado por Junqueira et al. (10). Quanto a este aspecto, descrito na afirmativa 1, 69,1% dos acadêmicos dos cursos da saúde concordam que o ensino da bioética deve ser desenvolvido de forma dinâmica, com participação ativa de todos os agentes na formação, uma vez que proporciona um ambiente gerador de conceitos aplicados ao ensino da bioética e competências clínicas com habilidades mais seguras que se aproximam da realidade contextual das práticas clínicas que são divulgadas através de diretrizes validadas por sociedades concernentes em relação a cada situação problema.

As metodologias ativas de aprendizagem vêm remodelando a forma de ensino nos cursos da saúde, buscando uma maior participação dos educandos e a educação

prevista nas DCN, visando o “aprender a aprender” (11). Este modelo, ao ser utilizado no processo ensino-aprendizagem, visa contrapor ao modelo tradicional, centrado na figura do professor como detentor do conhecimento, no currículo baseado em disciplinas e nas metodologias de repasse de informação (12).

Com o objetivo de desenvolver a autonomia dos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem, a metodologia ativa pode gerar insegurança para os que sempre estiveram submetidos à metodologia tradicional, no momento em que exige a reflexão, a participação ativa e não apenas a escuta imparcial. Dessa forma, contribui na modificação da relação entre professores e acadêmicos, com valorização do respeito mútuo, a reflexão coletiva, o diálogo, o reconhecimento do contexto e de novas perspectivas (13).

Nessa perspectiva, existem experiências voltadas para a promoção da educação emancipatória, como descrita por Freire (14) e direcionadas aos preceitos instituídos pelas DCN, porém na maior parte das graduações, há persistências de metodologias tradicionais que insistem no repasse de informações, não mais adequados às necessidades da formação da atualidade (7).

O uso de metodologias ativas é fundamental na formação de profissionais de saúde, inclusive na disciplina de bioética, visto que, a reflexão sobre os problemas do cotidiano e seus enfrentamentos, devem ser balizados por condutas éticas, auxiliando, assim, a tomada de decisão frente aos dilemas e problemas éticos vivenciados (15). Assim também, o enfoque na problematização é necessário à formação do profissional de saúde, uma vez que estimula o agir reflexivo (7).

Nesse sentido, enquanto profissionais, enfrentarão as vulnerabilidades sociais que exigem, antes de uma relação contratual/normativa do profissional com o usuário do serviço de saúde, a construção de uma relação interpessoal de igualdade, respeito, compromisso (4), que quando analisada a luz dos princípios bioéticos, relacionam-se aos de autonomia, justiça, beneficência e não maleficência, acrescidos aos referenciais bioéticos de utilidade, confidencialidade, veracidade e fidelidade.

A discussão e o treino de casos concretos na abordagem dos conteúdos em bioética, foram considerados pelos acadêmicos como facilitadora da futura atuação enquanto profissional. Nesse ínterim, as discussões bioéticas promovidas durante a formação profissional produzem competências nas ações profissionais dos acadêmicos (16). A abordagem de temas baseados em problemas é uma das estratégias das metodologias ativas de aprendizagem, que contribui para a aproximação do acadêmico com a realidade, além da formação crítica e reflexiva (17).

Pode-se inferir que não houve discordância dos acadêmicos, quanto à necessidade de estratégias de ensino baseados em problemas, para o fortalecimento da atuação enquanto profissional são pressupostos basilares da educação permanente em saúde no sentido de promover uma atuação mais resolutiva nos serviços de saúde. A simulação e discussão dos casos clínicos, em conjunto com dilemas e problemas bioéticos encontrados no âmbito dos serviços de saúde, aproximam os estudantes a situações problemas de forma realística, contextual e multidimensional, e estão em sintonia com as práxis educacionais encontradas nos componentes basilares dos currículos de ensino nacionais para uma formação profissional mais crítica e reflexiva, objetivando a tomada de decisão dos estudantes da área de atuação na saúde.

Algumas estratégias são apontadas como formas de favorecer os debates em bioética, como os casos clínicos, embasados no cotidiano, que foram apontados por estudantes, como uma das formas de instigar o interesse sobre os temas referentes à ética e bioética (18); o uso de filmes, por apresentar recriações da realidade, estimulando as reflexões advindas das questões morais abordadas (19); e as mesas multidisciplinares, para debate sobre o tema (20).

Assim, o caráter teórico-prático favorece o desenvolvimento acadêmico diante da realidade do futuro campo de atuação profissional, contribui com a compreensão multifatorial do processo saúde-doença, bem como com a formação dos recursos humanos da saúde (21). Mesmo com a carga horária prática, presente nos cursos de graduação em saúde, a deficiência em se trabalhar de forma interdisciplinar pode se relacionar com as deficiências na formação em bioética.

O ensino da bioética ainda apresenta déficits para subsidiar a tomada de decisão de acadêmicos em situações concretas (22), refletindo, talvez, a inadequação do modelo de ensino e conteúdos abordados sobre a bioética nas graduações, visto que são observadas disparidades na contextualização do tema, atribuindo à bioética as abordagens que permeiam a ética profissional, inclusive entre os docentes (2).

Ademais, como abordam Carmo Menegaz e Schubert Backes (23), a percepção que os acadêmicos têm sobre os bons professores, remete para elementos presentes nas competências gerais das diretrizes curriculares dos cursos da saúde. Nesse sentido, a docência deve ser permeada de estímulo ao trabalho em equipe, autonomia dos acadêmicos e comunicação. Porém, os professores que conduzem suas atividades com essa abordagem, ainda são a minoria, segundo o autor.

A não condução de metodologias distintas diante das atuais necessidades da formação para a saúde pode encontrar uma de suas raízes nas concepções dos educadores, que persistem na docência balizada em uma formação tradicional, não extrapolando os muros da academia, na busca pela melhoria da qualidade da educação nas Instituições de Ensino Superior (IES) (7).

Nos cursos de graduação na área da saúde, ainda não se observa o foco na estrutura interdisciplinar, que façam os projetos políticos-pedagógicos alcançarem as propostas que implicam na interação do campo teórico e prático, para que se fomentem as reflexões para a construção do conhecimento (24).

Mesmo diante destas dificuldades, alguns autores (15) apontam para que o ensino da bioética se faça a partir da articulação com a prática, uma vez que quando não há esta preocupação, a disciplina é refletida para os estudantes como uma atividade sem significados, dificultando a análise crítica pelos temas abordados na academia.

Tal compreensão infere na necessidade de abordar a bioética de forma transversal, durante a formação do profissional de saúde, visto que é um campo de estudo expresso em diversas situações vivenciadas pelos acadêmicos, não devendo ser alvo de apenas uma disciplina, mas sim, contextualizada nas diversas unidades curriculares dos cursos. Adotar o ensino da ética/bioética como transversal é considerar seu caráter social e sua consequente complexidade, por abranger diversas áreas do conhecimento e necessitar desta compreensão, que ultrapassa o conteúdo das disciplinas convencionais e se insere no currículo integrado (25).

Sobre esse aspecto, Morin (26) esclarece o sentido da disciplina como uma unidade organizadora do saber científico, com uso de teorias, linguagem, técnicas próprias, que levam a uma delimitação do saber, tornando-a autônoma nesse sentido e instituindo a divisão e especialização do trabalho.

O ensino da bioética é relevante tanto para os estudantes, quanto para os profissionais, garantindo a qualidade da assistência, o bem social e a vida das pessoas, o que torna um estudo necessário, nos ambientes universitários, visto as possíveis transformações e evidências que poderão surgir com o avanço do ensino da bioética (27).

Nesse sentido, as barreiras invisíveis que se estabelecem por meio da especialização do trabalho/conhecimento, frutos do tradicionalismo presente na formação e que são perpetuados enquanto profissional de saúde, trazem impactos negativos nas relações com os usuários dos serviços, quando não são consideradas as singularidades de cada indivíduo (4). Porém, quando se almeja uma formação voltada para o desenvolvimento das competências, o saber se torna contextualizado, envolvendo

a utilização de metodologias ativas, com o intuito de agregar o saber teórico e o prático como unidade dimensional aplicado ao saber crítico, reflexivo e ético que vão além dos pressupostos teóricos ofertadas pelos componentes de ensino no seu contexto curricular.

Diante disso, conclui-se a importância do fortalecimento do ensino da bioética, com a utilização de metodologias ativas, para melhor contextualização do tema, problemática ou necessidades de saúde condizentes com as situações críticas encontradas nos serviços de saúde, sendo capaz de despertar nos acadêmicos competências clínicas compatíveis com dilemas éticos vivenciados pelos profissionais de saúde no exercício de sua profissão.

Vale salientar que as vivências contribuem para que o acadêmico adquira habilidades essenciais ao desenvolvimento de suas competências clínicas profissionais, destacando-se as boas práticas clínicas de cuidado, autonomia do exercício da sua profissão e a capacidade de ação diante dos dilemas e problemas bioéticos que possam vir a enfrentar no cotidiano de suas atividades profissionais que são desenvolvidas nos serviços públicos ou privados de saúde.

Repensar o processo de educação diante das necessidades presentes na sociedade é imperativo para que o próprio ensino da bioética seja vislumbrado e, assim, assuma destaque perante os acadêmicos e docentes das IES. Além disso, é necessário promover espaços de reflexões em interface entre a teoria e a prática que garanta a disseminação do conhecimento através do processo de ensino e aprendizagem acerca da ética e bioética, na tentativa de aproximar os discentes a reconhecerem e lidarem com os dilemas e problemas bioéticos que poderão encontrar no exercício de sua futura profissão, situações cada vez mais vivenciadas pelos profissionais no cotidiano de sua atuação profissional.

Espera-se que este estudo seja utilizado para fomentar estratégias educacionais de metodologias ativas, direcionadas a compor as novas diretrizes curriculares de educação do ensino superior e de políticas educacionais internas que favoreçam a expansão do ensino da bioética em todos os cursos da área da saúde, de modo a favorecer a capacitação dos futuros profissionais de saúde, para sua atuação profissional, proporcionando-lhes uma atuação mais humanística, sem preconceitos, com adequado manejo dos conflitos e que vise um atendimento prestado com qualidade e segurança, baseado nos pressupostos das boas práticas clínicas de ensino, e na perspectiva de preservar a vida das pessoas em todos aspectos que envolve a sua plenitude humana ♦

Conflito de interesses: Não.

REFERÊNCIAS

1. Mota LCS, Vidal SV, Siqueira-Batista R. Bioética: afinal, o que é isto? *Rev Bras Clin Med. São Paulo* [Internet]. 2012 [cited 2019 Jan 15]; 10(5):431-9. <https://bit.ly/3kHPwW1>.
2. Finkler M, Caetano JC, Souza F. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; 18(10):3033-42. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000028>.
3. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais: cursos de graduação (online). Brasília: MEC, 2016.
4. Gomes D, Ramos FRS. Solidariedade, aliança e comprometimento do profissional da saúde nas práticas do Sistema Único de Saúde (SUS): um debate bioético. *Interface*. 2015; 19(52):9-20. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0412>.
5. Finkler M, Machado M, Caetano J, Souza F, et al. Formação Profissional Ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares? *Trab. Educ. Saúde*. 2010;8(3):449-62. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000300007>.
6. Couto Filho JCF, Silva F, Sardinha S, Yarid S, da Silva E. Ensino da bioética nos cursos de Enfermagem das universidades federais brasileiras. *Rev bioét* [Internet]. 2013 [cited 2019 Jan 15]; 21(1):179-85. <https://bit.ly/3MoSRFg>.
7. Ribeiro IL, Medeiros Junior A. Graduação em Saúde, uma Reflexão sobre Ensino-aprendizado. *Trab. educ. saúde*. 2016; 14(1):33-53. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip000099>.
8. Bouças ICOM. Ensino e Aprendizagem da Bioética em Enfermagem: Perspectiva dos estudantes [dissertação]. Porto-Portugal: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2007.
9. Silva PF. Educação em bioética: desafios na formação de professores. *Rev. bioét (Impr.)* [Internet]. 2011 [cited 2019 Jan 15];19(1):231-45. <https://bit.ly/3vBRGv4>.
10. Junqueira CR, Tavares P, Rennó S, de Paula D. O ensino de bioética: avaliação discente por meio de fóruns de discussão na Internet. *Acta Bioethica* [Internet]. 2012 [cited 2019 Jan 15]; 18(1):93-100. <http://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2012000100008>.
11. Limberger JB. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. *Interface – comunicação, saúde e educação*. 2013; 17(47):969-75. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.3683>.
12. Pereira IDF, Lages I. Diretrizes Curriculares para a Formação de Profissionais de Saúde: competências ou práticas? *Trab. Educ. Saúde. Rio de Janeiro*. 2013; 11(2):319-38. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000200004>.
13. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto N MD, Meirelles CDAB, Pinto-Porto C, Hoffmann LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008; 13(supl 2):2133-44. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.
14. Menezes MG, Santiago ME. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. *Pro-Posições*. 2014; 25(3):45-62. <https://doi.org/10.1590/0103-7307201407503>.
15. Mascarenhas NB, Santa Rosa DO. Ensino da Bioética na formação do enfermeiro: interface com a bibliografia adotada. *Acta Paul Enfermagem* [Internet]. 2010 [cited 2019 Jan 15];23(3):392-8. <https://bit.ly/3v2jQ3s>.
16. Pirôpo US, Damasceno RO, Rosa RS, Sena ELS, Yarid SD, Boery RNSO. Interface do testamento vital com a bioética, atuação profissional e autonomia do paciente. *Rev. Salud Pública (Bogotá)*. 2018; 20(4):505-10. <https://doi.org/10.15446/rsap.v20n4.65009>.
17. Borges TS, Alencar G. Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista* [Internet]. 2014 [cited 2019 Jan 15]; 3(4):119-43. <https://bit.ly/3rKUG7q>.
18. Camargo A, Almeida MAS, Morita I. Ética e Bioética: o que os alunos do sexto ano médico têm a dizer. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2014 [cited 2019 Jan 15]; 38(2):182-9. <https://bit.ly/3Mm5Qay>.
19. Cezar PHN, Gomes AP, Siqueira-Batista RO. O Cinema e a Educação Bioética no Curso de Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2011; 35(1):93-101. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000100013>.
20. Andrade, Reis J, Campos J, Euffauzino I. Processo Ensino-Aprendizagem em Bioética: um Debate Interdisciplinar. *Rev. bras. educ. med*. 2016; 40(1):102-8. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e01732015>.
21. Vieira L, Almeida C, Ravasi E, Yamada E, Correa M, Souza M, Oliveira S, et al. Formação profissional e integração com a Rede Básica de Saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2016; 14(1):293-304. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip000093>.
22. Fernandes EF, Priel MRO. O ensino da Bioética e a tomada de decisões: impacto em estudantes de medicina. *O Mundo da Saúde* [Internet]. 2013 [cited 2019 Jan 15]; 37(1):9-15. <https://bit.ly/3xMuixN>.
23. Carmo Menegaz J, Schubert Backes VM. Formação para o sistema único de saúde: o que fazem bons professores na percepção dos estudantes? *Invest. educ. enferm*. 2015; 33(3):500-8. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v33n3a14>.
24. Nóbrega-Tgerrien SM, Feitosa LM. Ação Formativa e o Desafio para a Graduação em Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2010; 34(2):227-37. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000200006>.
25. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC, 1997.
26. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
27. Biondo CS, Rosa RS, Ferraz MOA, Yarid SD. Perspectivas del conocimiento de los académicos de salud respecto de la bioética para la actuación profesional. *Enfermería Actual de Costa Rica*. 2018; 35:63-74. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i35.30014>.